

FORMAÇÃO DO LEITOR NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

FORMATION OF THE READER IN THE SCOPE OF UNIVERSITY EXTENSION

Glória de Fátima Lima dos Santos¹
Marizéte Silva Souza²

RESUMO

Este trabalho tece reflexões sobre experiências de fomento à leitura desenvolvidas no âmbito da extensão do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER, conveniado à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Reflete sobre a relevância da ação extensionista na formação de graduandos (bolsistas e voluntários) como agentes culturais comprometidos em ampliar o letramento literário da comunidade, como também, analisa os desdobramentos na formação de leitores do Programa e dos projetos Biblioteca Viva, com foco em espaços escolares e espaços socioeducativos (praças, bosques, abrigos e creches) e Ler faz bem à saúde, que atua com pacientes em internamento em hospitais do município de Itabuna, na Bahia. A literatura é concebida como arte e espaço identitário, lugar de encontro consigo e com o outro; de ressignificação de vivências por terapias do ler. Neste sentido, a ação dos projetos centraliza-se em promover o contato do leitor em potencial com o livro e em mediar práticas leitoras. Os resultados, conforme depoimentos e avaliações com as equipes dos espaços assistidos, sinalizam avanços significativos na proficiência dos leitores, na promoção do bem-estar emocional e sociocultural dos pacientes, e, em consequência, no desenvolvimento de habilidades de mediação e de comprometimento com práticas cidadãs entre os colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Mediação. Extensão universitária. Cidadania.

ABSTRACT

This work provides considerations on reading promotion experiences developed within the extension area of the local committee of the Reading Incentive Program – PROLER, linked to Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). It reflects on the relevance of the extensionist action in the formation of undergraduates (scholarship holders and volunteers) as cultural agents committed to increase the literary literacy of the community, it also analyzes the developments in the formation of readers at Program and Biblioteca Viva Project, focused on scholar and socioeducational spaces (squares, woodlands, shelters, nurseries), as well as Ler faz bem à saúde Project, which works with patients admitted in hospitals in the municipality of Itabuna, in Bahia State. Literature is perceived as art and an identity space, point of convergence with oneself and other; place of redimensioning experiences through reading therapies. In this sense, actions of projects is centered on promoting the potential reader's contact with books and on mediating literary reading practices. Based on statements and evaluations made with groups assisted results indicate significant advances in the readers proficiency and in the promotion of emotional and sociocultural well-being of patients and, consequently, in development of mediation skills and commitment to citizenship practices between partners.

KEYWORDS: Reading. Mediation. University extension. Citizenship.

¹ Mestra em Letras (UFMG). Coordenadora do Projeto Ler Faz Bem à Saúde. Docente do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. E-mail: gflsantos@uesc.br

² Mestra em Letras Linguagens e Representações (UESC). Coordenadora do Projeto Biblioteca Viva. Docente do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. E-mail: mssouza@uesc.br

1. LEITURA E CIDADANIA

O que está em jogo quando se fala de leitura? O que ela pode transformar na vida de um sujeito? Quais portas ela pode abrir e que cenários pode ajudar a construir? A habilidade de ler é um dos saberes que caracterizam a sociedade moderna. Pode-se dizer, inclusive, que se trata de uma exigência da atualidade, pois, dela depende-se para os deslocamentos diários, para fazer compras, para atuar no mercado de trabalho, para agir civilmente e interagir na sociedade. No mundo contemporâneo, lê-se o tempo todo.

Entretanto, existe uma grande diferença entre saber ler e ser praticante de leitura. Para além da leitura da palavra, a prática da leitura se constitui como atividade que concorre para o exercício da cidadania, visto que possibilita aos indivíduos a leitura do mundo e, por intermédio de um processo de identificação, afirmação da própria identidade, permite também a esse sujeito reconhecer seus direitos e ir ampliando seus horizontes na sociedade. Isso porque a leitura chama o leitor a sair da individualidade diante dos fatos que se apresentam no texto e perceber-se numa coletividade provocando sentimentos de pertença e de compreensão de seu lugar no mundo. Nesse sentido, Antonio Candido (1995, p.177) depõe que a [...] “literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”.

Essa perspectiva de leitura implica em um ato em si subjetivo, marcado por experimentos de interpretação e de abstração. O ato de ler é, pois, um processo que suscita emoções e atua sobre as subjetividades do leitor. Em qualquer que seja o texto lido, o leitor é sempre interpelado a elaborar suas próprias percepções do mundo exterior e reelaborar as impressões internas, seu mundo interior, negociando significados.

Com isso, a leitura é o espaço onde os saberes das gentes e das culturas se encontram e assumem nova dimensão e novo alcance. Garantir o acesso à leitura e ao livro é um imperativo das instituições ligadas à educação e à cultura comprometidas com o bem das coletividades.

Atento a essa demanda, o PROLER/UESC se propõe a fomentar ações de leiturização e de mediação de leitura em espaços múltiplos, no intuito de ampliar as formas de acesso ao livro e à leitura na região por meio de intervenções sistematizadas e contextualizadas em espaços públicos ou privados, formais ou informais e em ambientes hospitalares. Concomitantemente, a ação do comitê

assegura no curso da formação oferecida aos bolsistas e voluntários que atuam nos projetos a possibilidade de tornarem-se não somente mediadores como também leitores ávidos e proficientes, ampliando seus repertórios ou construindo seus próprios índices de leitura imbuídos de um sentimento de pertencimento e compromisso social dada a relevância da literatura como arte capaz de provocar mudanças de paradigmas e formas de ver a si e ao outro. Conseqüentemente, tornam-se mais comprometidos com sua participação na concepção de uma sociedade mais solidária, inclusiva e aberta a transformar-se a partir das contribuições de todos.

Neste relato, reflete-se sobre a relevância da ação extensionista da universidade, por meio do comitê local do PROLER, como meio de difundir cultura e desenvolvimento à comunidade, em interações leitoras realizadas em escolas e espaços educativos, bem como em ambiente hospitalar pelos agentes dos Projetos Biblioteca Viva e Ler Faz Bem à Saúde, respectivamente. Além disso, discutem-se os benefícios da inserção de graduandos nas atividades e os resultados na sua formação pessoal, profissional e em seu envolvimento em práticas coletivas e cidadãs.

2. AÇÃO DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE

A prática extensionista configura-se como ação consciente e politizada da Instituição de Ensino Superior, neste caso a UESC, visto que a produção de ciência deve impactar de forma sistematizada e observável a região de sua abrangência. Conhecer, investigar, acolher e atuar nos espaços diversos do seu entorno para proporcionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região é compromisso das instituições públicas, é um agir em direção ao outro (FORPROEX, 2019). Essa conduta proporciona a integração necessária entre a comunidade externa e interna da universidade, possibilitando a troca de conhecimentos e a conservação de saberes numa influência recíproca.

As ações devem envolver públicos diversos e ser implementadas através de estratégias que conectam pessoas, grupos e entidades e devem ser elaboradas como políticas objetivas de serviço e de produção de conhecimento, articulando programas e projetos voltados para demandas prioritárias apontadas pela comunidade ou por meio de pesquisas específicas de interesse em desenvolvimento sustentável da região. O incentivo à leitura expande a capacidade de percepção da rica cultura e vocação artística, características da região com sua variedade de povos e linguagens manifestos ao mundo por tantos mestres da palavra, a exemplo de Jorge Amado,

Adonias Filho, Cyro de Mattos, entre tantos outros escritores, de gerações novas, que vêm surgindo.

A despeito dessa compreensão, índices preocupantes sobre o domínio de habilidades leitoras nos municípios da abrangência da UESC apontam a necessidade de ações sistemáticas que ajudem a impulsionar o surgimento de um público leitor, socialmente engajado (BRASIL, 2021). Criar alternativas para assegurar o acesso aos livros e a mediações de práticas leitoras é um imperativo e é meta do PROLER/UESC, seja em suas ações pontuais (participação em fóruns, feiras, projetos e eventos literários) ou continuadas (projetos autorais e consultoria), dentro ou fora dos espaços da universidade.

3. PROGRAMA E PROJETOS

O PROLER foi instituído por decreto, em 1992, como um programa de abrangência nacional com o objetivo de estimular iniciativas autônomas em favor da leitura em diversas regiões do país, sem ser centralizador, através de comitês representativos que apoiassem projetos de formação de leitores nas suas respectivas realidades regionais, visando atender as demandas próprias das comunidades onde atuam. Esses comitês regionais são vinculados formalmente ao PROLER nacional por um Termo de Convênio que institui compromissos comuns e os integra a um sistema de interação e de troca de experiências. Assim,

o PROLER [...], em seu papel histórico de ampliar as oportunidades para os que já dominam o código escrito e oferecê-las aos que ainda não o dominam integrando-os à rede de leitores pela oportunidade de ler, reler, compreender criticamente e escrever os contextos que se desenham para as populações permanece inabalavelmente firme em sua crença nas parcerias e nos saberes que se tecem na sociedade para formular outras possibilidades instituintes de ação coletiva (FOLHA PROLER, 1998).

Amparada nesse propósito, a UESC firmou convênio com o Programa em 1996 por iniciativa do Departamento de Letras e Artes - DLA e, nestes vinte e sete (27) anos, vem desenvolvendo ações e projetos de fomento à leitura, bem como firmando parcerias significativas para assegurar que a leitura faça parte da pauta das discussões que definem os rumos da cultura e do desenvolvimento da região.

O pressuposto que orienta as práticas literárias decorrentes desta ação extensionista concebe a literatura e a arte como relevantes na humanização do ser humano, tocando-lhe os sentidos e agregando referências constitutivas de identidade

e de uma postura de resistência em face aos reveses da realidade circundante (SANTOS, 2020).

Em assim sendo, com o propósito de atender uma escala sempre crescente de público, acolhendo suas especificidades e demandas particulares, o PROLER/UESC desenvolve várias linhas de atuação e interage com instituições, entidades da sociedade civil para criar e consolidar espaços e eventos voltados à promoção da leitura, da cultura e da educação.

Como é próprio das ações de extensão e da natureza específica do PROLER enquanto comitê de fomento à leitura, as atividades são realizadas em parceria com múltiplas unidades internas e segmentos externos conectados com a leitura e a cultura, órgãos da esfera administrativa dos municípios, a exemplo de secretarias de educação e de cultura, na criação e execução de ações abrangentes e/ou localmente situadas. A figura 1 ilustra o propósito do Comitê em uma instalação durante evento ocorrido na UESC.



Figura 1: Instalação no campus da UESC: VIII Encontro Local do Proler, 2017.
Fonte: Arquivo do Projeto

PROJETO BIBLIOTECA VIVA: experiências de letramento literário em espaços socioeducativos

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina.
(Michèle Petit, 2008)

A formação de leitores configura-se como um compromisso social de transformação de realidades. Em razão disso, deve ser encarada como uma ação de estado, de gestores não governamentais e das famílias no intuito de ampliar o acesso ao livro e à literatura através de espaços de convivência como bibliotecas e salas de

leitura e através da ação de mediadores que garantem juntos a partilha e aquisição desse bem cultural (BRASIL, 2018). Pesquisadores, a exemplo de Petit (2009), apresentam depoimentos que atestam a influência de familiares, de professores, de bibliotecários e de amigos no despertar do gosto pela leitura. Isso porque cada indivíduo é interpelado pelas provocações e pelas vivências daqueles que o circundam no processo de aproximação e constância na leitura.

O projeto BIBLIOTECA VIVA, criado em 2000, surge como iniciativa do Comitê PROLER/UESC para contribuir nesta ação coletiva de acessibilidade ao livro e à leitura para pessoas que moram e atuam nos municípios circunvizinhos, ampliando-lhes as alternativas de acesso ao livro e à contação de histórias e, conseqüentemente à leitura, “[...] visto que o gosto pela leitura e a sua prática são, em grande medida, socialmente construídos” (PETIT, 2009, p. 22).

No intuito de mobilizar ações sistematizadas de formação de leitores e de popularização do livro e de valorização da leitura, o projeto Biblioteca Viva se propõe a difundir a leitura como bem cultural de direito de todos e meio de transformação consciente da sociedade, através da mediação de práticas leitoras, promovendo vivências com suportes textuais variados; a proporcionar a aproximação da leitura e do livro como meio de resistência e de formação de novos leitores e práticas leitoras autônomas e cidadãs; a produzir conteúdos e *posts* de divulgação da leitura como objeto cultural, para despertar o interesse pela leitura como espaço lúdico; a possibilitar o contato com leitores e contadores de histórias de diversos lugares e referências como forma de ampliar a visão de mundo e de partilhas; a introduzir a prática da leitura em espaços socioeducativos diversos e em ambiente virtual como lugar de encontros, de trocas, de distensão e de disseminação de cultura. O nome do projeto está intimamente conectado com sua natureza e com suas condições iniciais de execução, posto que para facilitar o acesso, utilizava-se um micro-ônibus, como uma “Biblioteca Viva”, que além de se locomover levando os livros e contadores de história até as pessoas, servia também como cenário e sala de leitura.

Em sua programação atual, essa viagem ao encontro dos leitores acontece em escolas, praças e no bosque da UESC. Na escola do Salobrinho, por exemplo, as atividades são continuadas e são planejadas com a coordenação da escola para serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, semanalmente, ajustando-se como ação complementar aos planos de ensino e aos projetos da instituição escolar. A equipe do PROLER discute a proposta anual e a realiza em turmas selecionadas pela

coordenação pedagógica. Alunos de uma mesma série/ano são acompanhados sistematicamente ao longo do ano. O percurso conta com reuniões avaliativas e os resultados são significativos para a influência na formação de novos leitores autônomos e criativos. A vivência com o livro extrapola o contato com a equipe, pois as atividades oportunizam conhecer e conversar com alguns autores regionais e receber livros autografados.

O tempo de leitura e de estudo da equipe é o que assegura a unanimidade nas formas de compreensão dos efeitos da ação e no planejamento bem orientado e sequenciado das atividades. A equipe seleciona os textos de acordo com o perfil do público, planeja o modo de intervenção e confecciona os acessórios necessários para tornar a experiência encantadora e cativante.

Descobrir o prazer de ler é abrir uma janela de múltiplas possibilidades de apreensão de saberes e vivências. O mediador é o ator que desperta estes gigantes adormecidos, que acorda o riso e a lágrima, partilhando leituras e incentivando escavações literárias, descobertas subjetivas e marcantes no contato com as emoções e experiências de mundo de outros expressos em um livro. Apropriando-se desse canal, o mediador faz uso do texto para seduzir, encantar, divertir, instigar e emocionar o leitor, criando entre o leitor e a leitura um laço afetivo que o faça desejar estar continuamente em contato com o livro e exposto aos prazeres proporcionados por ele. Atuações lúdicas de contação de histórias, continuadas e intensificadas, convertem alunos apáticos em leitores assíduos, críticos, desejosos de novas experiências, conhecimento e informações, atuantes na comunidade leitora e propagadores autônomos da leitura e de seus deleites.

A concepção escolar de leitura não considera a subjetividade da relação do leitor com o texto/livro. Por isso, o aluno, na maioria dos casos, sente-se desestimulado a ler. Isto se deve, em parte, à imposição da leitura e das obras a serem lidas, não observando que cada leitor construirá um percurso ímpar na leitura de um texto e que a autonomia na escolha do livro é decisiva para uma permanência diante dele e dos conteúdos que ele veicula como portador de textos.

Diante da premente necessidade de superar as dificuldades evidentes nas experiências dos alunos com a leitura, os agentes do projeto Biblioteca Viva/PROLER atuam como investidores na emoção e na alegria, expondo a leitura não como algo obrigatório, mas como uma viagem a outros mundos, contato com outras culturas, diversão, aventura e mistérios; um mundo de possibilidades que depende de que porta ele abrirá - de qual livro escolherá para fazer sua viagem. Durante as intervenções quinzenais no bosque da UESC, são recebidas entre quarenta (40) e oitenta (80) crianças de escolas, preferencialmente públicas, para experimentar aventuras literárias. O espaço e a programação promovem um clima favorável à estimulação de experiências sensoriais e de evocação da imaginação e da fantasia.



Figura 2: Crianças lendo com mediador.
Fonte: Arquivo do Projeto



Figura 3: Crianças no bosque da UESC no micro-ônibus Princesinha. Fonte: Arquivo do Projeto

PROJETO LER FAZ BEM À SAÚDE: leituras terapêuticas em ambientes de cuidado com a saúde

Creia-me vossa mercê e, como já lhe disse, leia esses livros, e verá como lhe desterram a melancolia e lhe melhoram a condição se acaso a tiver má.
(Miguel de Cervantes, O Engenhoso fidalgo D.Quixote de La Mancha)

Os benefícios emocionais e físicos que a leitura traz à vida das pessoas são comprovados por vários estudos realizados em diversas áreas de conhecimento. De acordo com Antoine Compagnon (2009):

A literatura desconcerta incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico por que ela faz apelo às emoções e à empatia. Assim, ela percorre regiões da experiência que os outros discursos negligenciam, mas que a ficção reconhece em seus detalhes.

E ainda:

O texto literário me fala de mim e dos outros: provoca minha compaixão; quando leio eu me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente meus (COMPAGNON, 2009, p. 48).

Partindo desse pressuposto, o Projeto Ler Faz Bem à Saúde propõe-se a: praticar a leitura terapêutica em ambiente hospitalar como promoção da saúde pelo acesso a culturas e vivências múltiplas e variadas; compartilhar experiências leitoras com o público e despertar o interesse pela leitura através da exposição de contos, histórias, poesias, poemas e textos literários diversos. Assim, estende aos pacientes vivências culturais e literárias por meio de práticas leitoras, em gestos de acolhimento e solidariedade, realizando sessões de leitura e de contação de história, em um ambiente agradável e lúdico, favorável à melhoria emocional. Encontros regulares semanais expõem pacientes, acompanhantes e funcionários dos hospitais ao contato lúdico e terapêutico com textos literários, que podem reverberar os benefícios da experiência em suas famílias e demais setores de atuação profissional. Em consequência, proporciona a qualificação da equipe do projeto que se multiplica em gestos de alteridade, cidadania consciente, engajamento social e de humanização dos sujeitos.

Ações de leitura em ambientes hospitalares são uma prática integrativa significativa para a promoção do bem-estar físico e emocional dos pacientes, além de promover socializações de experiências leitoras, uma vez que, como observamos em Gallian (2017, p. 87):

propõe a leitura de obras literárias como recurso psicoterapêutico. Abordagem fundamentada na teoria de catarse de Aristóteles e na psicanálise freudiana, a biblioterapia surgiu como proposta ainda na década de 1940 (CALDIN, 2001, p 32-44), porém só mais recentemente, no contexto da busca de abordagens alternativas para os efeitos patológicos causados pelo acirramento da dinâmica desumanizadora da vida moderna, que ela passou a ser mais difundida e utilizada em diversos contextos e modalidades.

Nesse sentido, as leituras terapêuticas podem ser ações complementares ao processo de humanização e às ações educativas, quando o paciente confinado em um espaço tenso e de cuidado da dor e das adversidades encontra no mediador de leitura o transporte para o deslocamento a outros universos da psiquê que o auxiliam a atravessar as agruras das doenças, ressignificando sua visão de mundo através do universo literário-fantástico e de seus símbolos e imagens representativas de realidades múltiplas e interativas. Além disso, a leitura mediada de histórias, poemas e canções é uma forma de proporcionar o entretenimento de maneira que se crie um interesse pelos livros e novos leitores ávidos e proficientes se formem, numa busca por novas experiências e formas de interagir com o mundo circundante e consigo.

Independentemente do espaço de atuação, estimular o hábito de leitura é altamente proativo, uma vez que através do contato com as narrativas e seus enredos, bem como com os personagens e seus dilemas, o leitor se vê espelhado e reconhece elementos de identificação de si, do seu mundo de significados e conflitos. Este autoconhecimento e a interpretação da realidade que o cerca possibilita a superação dos seus dilemas, replicando ou encontrando coro nas vozes do outro revelado em cada texto literário. Por conseguinte, a busca constante de ressignificação dos valores, auxilia a pensar em como enfrentar seus problemas, o que é um primeiro passo para a resiliência (ABREU, et al, 2013).

Para além do entretenimento, a inserção de práticas sistematizadas de leitura e de contação de histórias contribui para a construção de um olhar distanciado da realidade imediata até o ponto que seja possível projetar pontos de semelhança e divergências com a própria realidade interior e ressignificá-la (SANTANA; BUSTAMANTE, 2018). É o que se conclui com o depoimento do Sr. José, um dos pacientes atendidos no centro de hemodiálise: “(...) *quatro horas de tristeza. Quando eles [os agentes] chegam é só alegria. Eu não enxergo, eu ouço, mas vou levar o texto para casa, para meus filhos lerem*”.



Figura 4: Contação de história na pediatria Fonte: Arquivo do Projeto



Figura 5: Sensibilização com profissionais que atuam no hospital Fonte: Arquivo do Projeto

A pertinência dessa ação revela-se também no depoimento de outro paciente, o Sr. Jorge, segundo o qual a ação terapêutica de ler

(...) deveria ter em outros setores do hospital. Traz muita alegria. A vida é pra ser vivida assim, não com pena de si mesmo. A vida é uma faculdade, só não aprende quem não quiser. Gostamos destas atividades que trazem alegria e esperança”.

Essa é, pois, uma demonstração de que a estratégia de biblioterapia torna-se complementar ao processo de cura pretendido no ambiente hospitalar, além de colaborar significativamente para a construção do sentimento de empatia entre os agentes do projeto e o público atendido.

Conforme possível observar na figura 5, trata-se de uma ação de humanização que alcança a equipe de contadores, pacientes e também a equipe de funcionários dos hospitais, ofertando também a estes a oportunidade de, conectados com as narrativas contadas, serem imersos em outras referências e realidades que lhes sirvam como insumo cultural e afetivo para ressignificarem seus papéis como sujeitos sociais e como salvaguardas da vida no espaço hospitalar. Em depoimento compartilhado no *Instagram proler_uesc*, a voluntária Isabel Guevara ressalta sua participação no Programa afirmando que:

(...) o Proler me fez muito bem porque aprendi a importância da biblioterapia com os pacientes! Levar histórias... que permitam submergir no mundo mágico das histórias traz consigo momentos de lazer, alegria e descontração, principalmente em momentos de dor e sofrimento.

Esse depoimento reitera a relevância dessa iniciativa inclusive na formação dos agentes que atuam no programa, ampliando as dimensões de seu compromisso social.

4. FORMAÇÃO DO GRADUANDO COMO LEITOR E MEDIADOR

... ler a vida (e a vida que há nos livros) é instalar-se nesse mirante e contemplar(...), contemplar longamente cuidadosamente, contemplar a realidade e difundir essa visão também como fazia o personagem João José, de Jorge Amado, em *Capitães da areia*. João José (cujo apelido era “Professor”) despertou ao máximo, pela leitura, a sua imaginação tomou consciência do elemento heróico de sua própria existência, e procurava despertar nos demais a mesma consciência. (PERISSÉ, 2005, p.85).

Ao atuarem no Programa como bolsistas e voluntários, os integrantes da equipe PROLER vivem uma dupla dimensão de quem lida com livros e histórias: não somente ampliam o letramento literário, como também promovem o bem coletivo ao serem veículos de experiência leitora para outros, muitas vezes excluídos socialmente ou adormecidos na inatividade cultural. Tornam-se uma espécie de João José que, encantado pela magia das palavras, envolvia-se nas aventuras e situações defrontadas nas páginas dos livros que lia, esforçava-se para que os companheiros

também fossem alcançados pelas palavras, pronunciando-as em alta voz e com vivacidade. A programação sistemática da equipe de trabalho consiste de estudo técnico, leitura livre (para criação de repertório), montagem de performances, planejamento coletivo, execução nos diversos espaços de atuação do Programa e avaliação, em relatórios próprios, dos resultados alcançados.

De fato é uma atuação fundada na humanização e na consciência de coletividade responsável e responsiva. Assim o que nutre todo o trabalho formativo é a conscientização sobre a importância do ato de ler e da participação ativa em ações que manifestam compromisso social, difundindo a literatura como lugar de abrigo e de resistência em atos de solidariedade e alteridade. O ganho resulta em uma melhor compreensão das complexas relações entre o saber e o ser, entre a individualidade e a coletividade, entre o eu e o outro, em aperfeiçoamento de aprendizagens em ações sinérgicas.

A gestão desse processo formativo demanda que se assuma a participação ativa na construção do plano de trabalho do grupo e em sua execução, partindo da análise de referenciais teórico-metodológicos e da elaboração de técnicas de mediação da leitura. Para isto, os graduandos desenvolvem conhecimento de estratégias de mediação, por meio de planejamento, estudo e práticas diversificadas e adequadas às diferentes faixas etárias e experiências leitoras em ambiente virtual e físico, desenvolvendo criatividade, dinamismo e imaginação.

Além disso, a avaliação dos processos planejados e construídos, analisando os percursos e seus aspectos positivos e negativos numa atitude investigativa e proativa, promove consciência crítica sobre sua atuação e sobre os resultados obtidos. A interação da equipe culmina com a escrita coletiva e reflexiva dos processos desenvolvidos e com a apresentação, em atividades acadêmicas, de comunicações orais em eventos científicos e de divulgação da extensão.

Somando-se a isso, as atividades dos projetos do PROLER estimulam o fortalecimento de iniciativas por meio de seleção de leituras e acompanhamento de vivências leitoras do público assistido e de interação entre os participantes dos projetos, como forma de engajamento social. Proporcionam também a ampliação da capacidade de comunicação e de relacionamento com o público beneficiado, desenvolvendo estratégias de escuta e de negociação de interesses com atitude de acolhimento.

Essa simbiose de trocas e ganhos pode ser constatada no depoimento de uma voluntária (N.N.)

“Foram apenas seis meses no meu primeiro ano como universitária. Mas seis meses de experiências valiosas que fizeram toda a diferença na minha vida pessoal e profissional. Além de estar numa equipe incrível [...] descobri novas possibilidades. Possibilidades em mim, na literatura, na mediação da leitura e, então, possibilidades nas e para outras pessoas. Contar histórias, assim como o universo das letras, da linguagem, da arte e da literatura, é estar diante de um mundo de possibilidades.

Assim, atuar em ações de extensão evoca um agir em direção ao outro. À medida que toma parte das atividades construídas no Programa, seja de modo presencial ou remoto, o graduando que atua como bolsista ou como voluntário torna-se fecundo de experiências leitoras e socioculturais.

Embora seja a leitura um exercício individual, a leitura compartilhada estabelece uma teia de conexões, ampliando repertórios e capacidade crítica, ensinando, inclusive a atuar e interagir em público. A leitura mediada é um instrumento de ludicidade, de entretenimento e de formação que age de forma reversível e atraente para as trocas sociais relevantes e estruturantes de novas práticas culturais e de consequente e consciente aproximação com o livro, o que é propício para formação de novos leitores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como direito é pressuposto da ação extensionista que se propõe a promover o homem e a sociedade. E como direito inalienável deve ser assegurada aos grupos sociais em condições diversas. Espaços educativos ou outros podem ser lócus de ações de popularização do livro e de valorização da leitura. Assim, é precípuo que a leitura seja ponto de pauta das discussões e das ações culturais, de humanização e de direitos humanos (BRASIL, 2018; SANTOS, 2020).

Sendo direito, é dever das instituições garantir acesso e vivências em práticas culturais e práticas integrativas de bem-estar. Nessa perspectiva, os projetos do PROLER/UESC assumem sua responsabilidade sociocultural e se multiplicam em ações que, para além dos muros da Universidade, buscam o outro e suas necessidades como meta de produção e de utilidade pública, conforme reiterado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX, 2019).

Ao construir espaços e ações voltadas para disseminação do livro e da leitura, bem como ao assumir políticas e comportamentos que estimulam e inserem a

literatura como fonte de saber e de prazer, o PROLER/UESC manifesta compromisso com a cultura e com a equidade social, firmando parcerias e articulando possibilidades de garantir ao outro, pela leitura, os direitos que lhe são assegurados.

Somado a isso, propicia a participação de graduandos em uma ação de extensão, focada na experimentação e na socialização de práticas culturais leitoras, oportunizando-lhes a possibilidade de contatar e partilhar elementos culturais relevantes para nossa identidade como povo e como pessoa, além de perceber os valores importantes de outras culturas, construindo interfaces que nos caracterizam como membros de uma comunidade (PERISSÉ, 2005). Se a literatura espelha a sociedade em que é gerada, os reflexos oriundos das experiências de leitor e de mediador de leitura vão interferir diretamente na formação de cada um da equipe e, por conseguinte, na sua cidadania (SANTANA; BUSTAMANTE, 2018). O PROLER/UESC, engajado nesse movimento de formação de amantes da literatura cientes de seu lugar no mundo e imbuídos de compromisso com a socialização do saber, qualifica os bolsistas e os voluntários, de modo sistemático, como multiplicadores de vivências literárias em espaços diversos, sejam em escolas, praças ou hospitais, conforme se evidenciou nos depoimentos apresentados.

De posse da avaliação, descrita nos relatórios dos bolsistas e nas memórias das reuniões de acompanhamento com os profissionais da educação e da saúde dos espaços assistidos pelo Programa, dos depoimentos e das escutas que positivam e norteiam as suas ações, o PROLER/UESC assume seu papel como ação de extensão proativa, impulsionadora da cultura, da arte e da literatura, ainda que consciente de que há muito a se fazer - e somos poucos - na formação de leitores na região de abrangência da Universidade.

Da proposição dos objetivos e de sua consecução, o que fica evidente é que as ações desenvolvidas asseguram a aproximação entre o livro (texto literário) e o leitor (potencial) com mediações sistemáticas e graduais, considerando o contexto e a faixa etária. Os resultados efetivos na promoção do bem-estar emocional e na proficiência em leitura carecem de pesquisa qualitativa sistematizada para tratar os dados reunidos nesse relato de experiências e outros apurados com os controles devidos.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; ZULUETA, M. A.; HENRIQUES, A. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos BAD (Portugal)**, n. 1/2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82157>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. LEI 13.696. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita/PNLE**, 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**- INEP, 2021. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw> Acesso em 24/04/2023.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para que?** Trad. Laura T. Brandini. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2009.

FOLHA PROLER. **Estado e sociedade**: a leitura e a escrita para além de políticas de governo. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional /Ministério da Cultura/ Programa Nacional de Incentivo à Leitura, dez.1998.

FORPROEX. **Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras** (FORPROEX). Relatório final - Mapeamento da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Brasília: FORPROEX, 2019.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.

_____. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SANTANA, Anaclara Castro; BUSTAMANTE, Nelly Altamirano. ¿**Leer para estar bien?**: prácticas actuales y perspectivas sobre la biblioterapia como estrategia educativo-terapéutica. Investigación bibliotecológica, [S.l.], v. 32, p. 171-192, Mar., 2018.

SANTOS, G. D. F. L. D.; OLIVEIRA, A. L. D. S. N.; GUEVARA, I. P. D. S.; DOS SANTOS, M.; RIBEIRO, T. C. **BIBLIOTERAPIA E MEIOS DIGITAIS EM TEMPOS DE COVID-19**: extensão e resiliência - Relato de experiência. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 12, n. 1, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20962. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20962>. Acesso em: 20.mar. 2023.